

Rede de Sementes do Xingu

Apresentação

A Rede de Sementes do Xingu (RSX) foi oficialmente criada em 2007 a partir de uma articulação entre diferentes indivíduos e organizações que visavam ao desenvolvimento comunitário na região da bacia do rio Xingu. Entre os participantes estão representantes de comunidades indígenas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

A RSX comercializa sementes nativas de mais de 200 espécies florestais da região das cabeceiras dos rios Xingu, Araguaia e Teles Pires, utilizadas para a recuperação de áreas de floresta amazônica e de cerrado nos estados de Mato Grosso e Pará. O comércio de sementes gera renda para comunidades da região amazônica e é uma forma sustentável de valorizar a floresta. No [site da RSX](#) é possível consultar a lista de espécies disponíveis e realizar as encomendas de sementes por meio dos núcleos de coleta.

A Rede de Sementes foi uma resposta à crescente demanda por sementes de espécies nativas para o reflorestamento e restauração florestal na região do nordeste de Mato Grosso. Uma parte importante dessa demanda veio dos indígenas da região do rio Xingu, visando à recuperação das nascentes e das matas ciliares deste rio. Assim, em 2004 o Instituto Socioambiental (ISA) lançou a campanha Y Ikatu Xingu, que continua ativa e já recuperou cerca de 3.200 hectares de floresta naquela região.

Além desta campanha, os principais geradores da demanda por sementes nativas da RSX são: proprietários rurais (que devem manter, conforme a lei florestal brasileira, áreas de vegetação nativa em suas terras), projetos de reflorestamento de organizações ambientalistas e de empresas que recuperam áreas impactadas por hidroelétricas.

Hoje a rede possui 421 coletores e ajudantes em 21 municípios de Mato Grosso e Pará. No total, participam da rede 13 aldeias indígenas, 18 assentamentos rurais, uma reserva extrativista e dois núcleos urbanos. No Parque Indígena do Xingu, quatro etnias fazem parte da RSX: Kayabi, Ikpeng, Yudjá e Waurá. Grupos indígenas Xavante das Terras Indígenas (TI) Marãiwatsédé e Pimentel Barbosa e da etnia Panará (TI Panará) também estão envolvidos na rede.



Danilo Ignacio/ ISA

O objetivo da RSX não é apenas gerar renda para populações indígenas, tradicionais, agrícolas e urbanas, mas também promover a formação contínua de coletores, conservar a floresta e valorizar a cultura dessas populações. O fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis de produtos florestais e a oferta de sementes de qualidade e na quantidade esperada pelo mercado também são objetivos da rede.

Para fazer parte da RSX, existe uma série de critérios e regras a serem seguidas pelos coletores¹, por exemplo, a preservação ou recuperação em suas terras das áreas de floresta exigidas por lei.

No Brasil a RSX é hoje a rede de sementes com maior número de organizações envolvidas e com maior volume de produção. A sua experiência tem inspirado outras iniciativas similares, como a [Rede de Sementes do Portal da Amazônia](#). No futuro, a RSX pretende continuar inspirando redes semelhantes em outros biomas no Brasil.

¹ Para mais detalhes sobre os critérios consulte o site oficial da Rede de Sementes do Xingu: <http://sementesdoxingu.org.br/site/funcoes-elos/>

Modelo de organização inovador

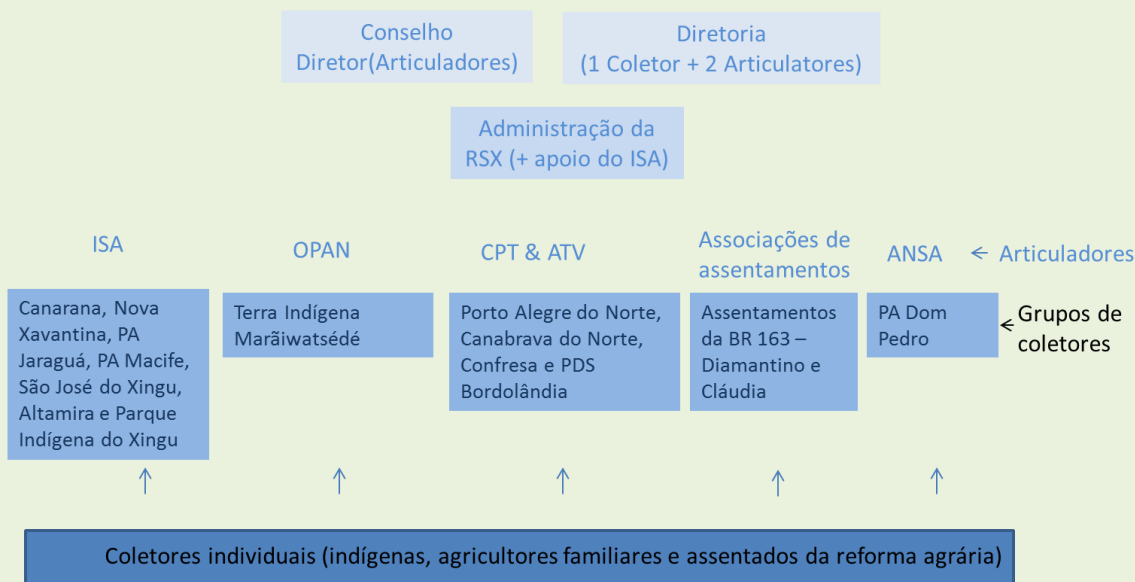
Associação e registro legal

A Rede de Sementes do Xingu tornou-se pessoa jurídica em 2014, categorizada como associação com fins sociais, produtivos e comerciais. Segundo estudos econômicos e jurídicos financiados pela RSX, este é o melhor modelo comercial para a rede, pois garante mais flexibilidade aos coletores, que não precisam emitir notas fiscais individuais. A RSX é responsável por emitir notas fiscais aos compradores, enquanto os coletores emitem recibos para a associação. Apesar do desafio de se estabelecer como associação legal, a RSX conseguiu realizar uma inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) requerida pelo governo brasileiro a todos aqueles que comercializam sementes e mudas no país². Esta é uma rara conquista entre as organizações comunitárias no Brasil.

Organizações articuladoras

A RSX sempre trabalhou com um modelo de parcerias entre organizações não governamentais atuantes no desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis em Mato Grosso. O ISA foi o articulador inicial e convidou outras ONGs a aderirem à rede em 2007. Apesar de não existir um documento formal que firme a parceria, cada organização parceira precisa adotar uma série de princípios e critérios. A RSX é uma entidade independente, porém, as ONGs são fundamentais para seu funcionamento e são maioria no conselho diretor e na diretoria. Para cada grupo de coletores que deseja iniciar um trabalho com a RSX em sua região, é necessária uma organização articuladora que faça a gestão do trabalho com os coletores. Atualmente essas organizações são: ISA, OPAN, ANSA, CPT, ATV e associações de assentamentos ao longo da BR-163³.

Associação RSX



² Existem muitas leis que regulam a produção e a comercialização de sementes no Brasil, sendo uma das principais a Lei Nº 10.711 de 5 de Agosto de 2003.

³ O Instituto Socioambiental (ISA) é o elo na região de Canarana e no Xingu, a Operação Amazônia Nativa (OPAN) atua na TI Marãiwatsédé; a Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA) no núcleo de São Félix do Araguaia; a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Associação Terra Viva (ATV) atuam em Porto Alegre do Norte, Cana Brava e Confresa.

A quantia paga aos coletores de sementes difere muito conforme a espécie, podendo variar de 1 a 222 reais. Os preços das sementes são revistos anualmente com os coletores durante os encontros gerais da rede. O pagamento é transmitido da associação RSX aos coletores em até 20 dias após a entrega das sementes, mesmo que os compradores demorem mais para pagar pelos produtos.

Dinâmica participativa e formação contínua

As ONGs articuladoras participam das atividades do conselho diretor e da diretoria (formada por duas organizações e um coletor). Tais organizações promovem cursos, workshops e encontros gerais para a elaboração de planos de trabalho, agendas e atividades comuns. Os encontros gerais reúnem cerca de 100 pessoas para discutirem novos caminhos, fazerem o balanço, tomarem decisões e participarem de oficinas de aprimoramento da cadeia produtiva. Normalmente são realizadas três reuniões gerais por ano.

Desafios

Autonomia financeira

A parte comercial da rede é bem desenvolvida e já existe um fluxo de caixa capaz de assegurar os pagamentos aos coletores. Em 2015 foram vendidas 17 toneladas de sementes, totalizando uma receita de 311 mil reais. Anteriormente, tudo o que se pagava pelas sementes era transmitido para os coletores e as demais atividades de manutenção e gestão da associação eram sustentadas por projetos. Hoje, o fluxo de caixa consegue cobrir alguns custos fixos da associação. Isso é possível, pois o valor cobrado aos compradores supera em 50% o valor pago aos coletores nas vendas para a recuperação florestal de grandes áreas (como na campanha do Y Ikatu Xingu) e em 100% nas pequenas vendas para

varejo⁴. Porém, a receita da RSX não é suficiente para cobrir os custos dos encontros anuais, dos cursos de formação e das oficinas de aprimoramento da cadeia produtiva. Tais custos são cobertos por projetos da RSX, principalmente com o Fundo Amazônia. O ISA continua sendo o principal captador, mas a RSX é que faz a gestão dos fundos.

Logística

A infraestrutura de transporte é considerada um dos principais problemas para o desenvolvimento da cadeia de valor. As grandes distâncias e o elevado custo dos transportes tornam os produtos mais caros para os compradores. A entrega das sementes pelos coletores até as casas de armazenamento nos núcleos de coleta, incluindo seus custos, é de responsabilidade dos produtores. Nas casas de armazenamento é feito um controle de qualidade. Já a segunda etapa da entrega das sementes, das casas de armazenamento até o destino final, está sob a responsabilidade das ONGs e as despesas são cobertas pelos compradores⁵.

Engajar a juventude

Outro desafio é o envolvimento dos jovens no trabalho da associação. Há uma forte tendência à emigração dos jovens para buscar oportunidades econômicas e educacionais em outras localidades, sobretudo urbanas. Consciente desse problema, a RSX desenvolve um programa especial voltado para os jovens e para a troca de experiências entre gerações.

⁴ Desde 2007 os principais parceiros comerciais da RSX foram: Agropecuária Fazenda Brasil; Borges e Prudente Soluções Socioambientais (empresa que restaurou áreas ao redor de centrais hidrelétricas em Goiás); organizações parceiras da rede que promovem projetos de restauração (ISA, ANSA, OPAN, ATV e outras); Associação Xingu Sustentável; viveiristas que fazem encomendas pelo site (representam de 5 a 10% das vendas). A cada ano, esses parceiros totalizam cerca de 22 toneladas de sementes encomendadas. Os principais financiadores de projetos além do Fundo Amazônia são: Manos Unidas, Instituto Guapuri e Porticus.

⁵ Urzedo, 2014. p. 51

Mudanças na legislação florestal e regularização

A recente queda na demanda por sementes também é um grande desafio. A alteração do Código Florestal em 2012 levou à redução das exigências de restauração florestal dentro das propriedades rurais.

Além disso, a lei brasileira é muito estrita para a produção de sementes florestais. Há muita burocracia e critérios de verificação da qualidade difíceis de serem cumpridos pelos pequenos produtores e povos indígenas. Assim, a RSX tem atuado para reduzir o grau de exigências e adequar a legislação nacional à realidade comunitária. Essa atuação já tem trazido mudanças, pois há dois anos a RSX conseguiu o registro oficial para produzir e comercializar sementes.



Tui Anandi/ISA

Impactos

Benefícios sociais

Um dos principais impactos da RSX é o fortalecimento do desenvolvimento comunitário e da identidade dos grupos de coletores e coletoras. No caso dos indígenas do Parque do Xingu, a maioria dos grupos de coleta é liderada por mulheres, com a participação de jovens na organização das atividades. A coleta de sementes abriu um espaço importante para as mulheres no interior de suas comunidades. As mulheres passaram a ter um novo papel na geração de

renda, melhor organização política e mais trocas de experiências. Na aldeia Ikpeng, por exemplo, as coletoras criaram o movimento Yarang para o empoderamento das mulheres⁶. Ao possibilitar o surgimento deste tipo de iniciativa, a RSX tem contribuído para o fortalecimento da ação de mulheres indígenas em suas comunidades.

Outro resultado importante da RSX é a formação contínua dos coletores para melhorar as técnicas de produção e a qualidade das sementes. Frequentemente são realizados cursos e workshops em parceria com pesquisadores, técnicos, universitários e professores⁷.

A coleta de sementes também gera uma diversificação econômica e oferece uma alternativa à produção de gado e soja, favorecendo a criação de sistemas agroflorestais, que, por sua vez, promovem o aumento da segurança alimentar.

Recuperação ambiental

Entre 2004 e 2014 a campanha Y Ikatu Xingu recuperou 3.200 hectares de florestas nas nascentes do rio Xingu em mais de 230 propriedades rurais⁸. A quantidade de água e de peixes do rio aumentou consideravelmente de acordo com as observações dos próprios indígenas. Isso não teria sido possível sem as sementes da RSX. A campanha também desenvolveu uma técnica de plantio mecanizado de florestas, com maquinário agrícola, utilizando uma mescla de sementes nativas. Atualmente esta técnica e a mistura de sementes chamada de “muvuca” é uma referência para acadêmicos, proprietários rurais e técnicos no nível nacional.

⁶ Yarang significa saúva, formiga cortadeira que para os indígenas tem um papel importante na restauração florestal e manutenção da biodiversidade local, pois carregam as sementes por diferentes partes do território.

⁷ Um exemplo foi o Intercâmbio de Qualidade de Sementes na Universidade do Estado de Mato Grosso, com mais de 100 participantes, no Laboratório de Qualidade de Sementes da Universidade em Nova Xavantina-MT em maio de 2015.

⁸ INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL “Plantio mecanizado criado na Campanha Y Ikatu Xingu é modelo na recuperação de áreas degradadas”. 31 de Outubro de 2014. Web. Consultada em 24 de Junho de 2016.

Geração de renda

A coleta de sementes é a principal fonte de renda de algumas famílias de coletores que não são agricultores, mas vivem em povoados rurais na Amazônia. As sementes são coletadas por essas famílias em áreas de florestas públicas, parques e mesmo em propriedades rurais de terceiros. Há casos de coletores que conseguem uma renda bruta mensal de até sete mil reais apenas com a venda de sementes⁹. Algumas famílias coletoras têm renda de 40 mil a 50 mil reais por ano devido à comercialização de sementes. Esses coletores têm um papel fundamental na escala produtiva da RSX e na resposta à demanda anual de sementes (para recuperar de 300 a 350 hectares), pois produzem o maior volume de sementes e são os grupos que mais geram inovação de técnicas e ferramentas de coleta e beneficiamento na RSX.

Já para a maioria das comunidades indígenas e agricultores familiares participantes, a coleta de sementes não é a principal fonte de renda, mas uma atividade econômica complementar.

Estratégias futuras

A RSX tem como meta consolidar um modelo de negócios aprimorado para alcançar estabilidade financeira e continuar o trabalho de formação de grupos de coletores, os encontros gerais e os workshops. Para isso, a RSX está promovendo estudos jurídicos, planos de negócios e novas estratégias comerciais. Atualmente existe também um programa de formação de gestores da RSX. Outro objetivo é obter uma certificação de origem para as sementes.

⁹ Fonte: Rede de Sementes do Xingu, 2015.p. 6
<http://sementesdoxingu.org.br/site/wp-content/uploads/2015/11/boletim-rede-2015-SITE.pdf>. Consultado em Junho de 2016.

Principais pontos

1. O financiamento de doadores foi importante para escalar a produção e caminhar em direção à sustentabilidade financeira.
2. A mudança no Código Florestal levou a uma forte queda na demanda por sementes de reflorestamento e afetou as vendas da RSX.
3. A participação das mulheres na coleta de sementes gera oportunidades de empoderamento feminino.

Bibliografia

GOVARI, Rafael. *Informativo sobre a Rede De Sementes Do Xingu*. Rede de Sementes do Xingu, julho de 2015. Web. Junho de 2016.
<http://sementesdoxingu.org.br/site/wp-content/uploads/2015/11/boletim-rede-2015-SITE.pdf>

INSTITUTO OURO VERDE. Rede de Sementes Portal da Amazônia, n.d. Web. Consultada em 17 de Maio de 2016. <<http://www.sementesdoportal.com.br>>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL “Plantio mecanizado criado na Campanha Y Ikatu Xingu é modelo na recuperação de áreas degradadas”. 31 de Outubro de 2014. Web. Consultada em 24 de Junho de 2016.

REDE DE SEMENTES DO XINGU; n.d. Web. Consultada em 23 de Junho de 2016.
<<http://sementesdoxingu.org.br/site/coletores-2/>>

URZEDO, Danilo Ignacio de (2014). *Trilhando recomeço: A socioeconomia da produção de sementes florestais do Alto Xingu na Amazônia brasileira* [online]. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2014. Dissertação de Mestrado em Recursos Florestais. [acesso 2016-06-23]. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-11112014-095410/>>.

URZEDO, D. VIDAL E., SILLS E. O., PIÑA-RODRIGUES F. C. M., JUNQUEIRA R. G. P. (2015) “Tropical forest seeds in the household economy: effects of market participation among three sociocultural groups in the Upper Xingu region of the Brazilian Amazon” *Environmental Conservation*.